

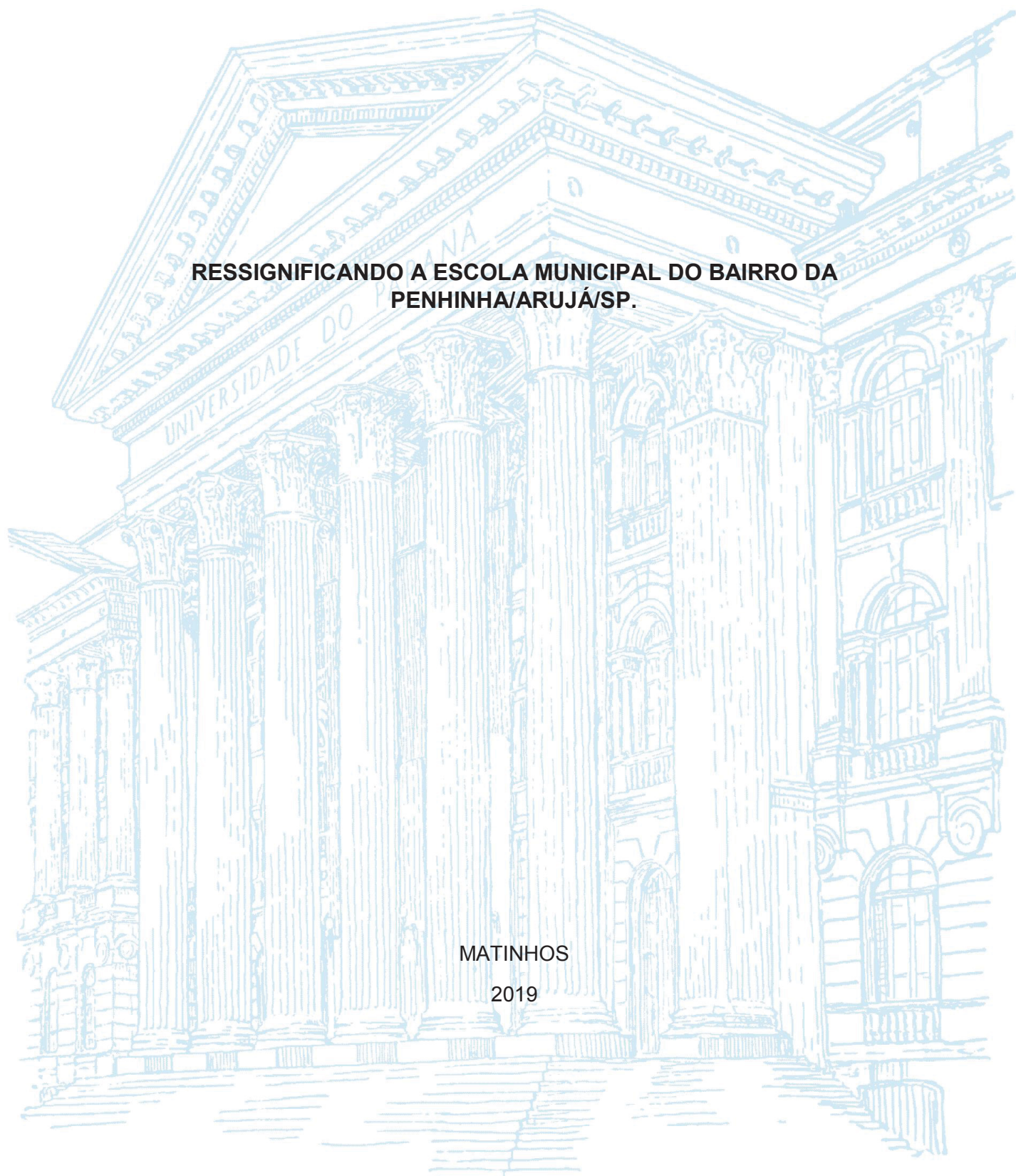
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA GORETTI AGUIAR ALENCAR

**RESSIGNIFICANDO A ESCOLA MUNICIPAL DO BAIRRO DA  
PENHINHA/ARUJÁ/SP.**

MATINHOS

2019



MARIA GORETTI AGUIAR ALENCAR

**RESSIGNIFICANDO A ESCOLA MUNICIPAL DO BAIRRO DA  
PENHINHA/ARUJÁ/SP.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lenir Maristela Silva

MATINHOS

2019




## TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA GORETTI AGUIAR ALENCAR

RESSIGNIFICANDO A ESCOLA MUNICIPAL DO BAIRRO DA  
PENHINHA/ARUJÁ/SP.

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

  
\_\_\_\_\_  
Prof(a). Dr(a)./Msc. LENIR MARISTELA SILVA  
Orientac

  
\_\_\_\_\_  
Profª Esp. MILA ZEIGER PEDROSO

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. MARCOS ROGERIO SILVESTRI VAZ PINTO

  
\_\_\_\_\_  
MARIA GORETTI AGUIAR ALENCAR

Matinhos, 06 de dezembro de 2019

Dedico esse trabalho aos meus pais João Batista e Luzia Aguiar, aos meus filhos: Stefani, Tiago, Diego e Helio José e ao meu marido e sempre companheiro Helio Alencar.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu pai, que apesar de não estar entre nós, foi um grande motivador.

Gratidão à Professora Lenir Maristela Silva, minha orientadora, ao Professor Marcos Rogério da Silva Pinto, grande colaborador na formação da equipe escolar, a Professora Mila Zeiger Pedroso, da EM Antônio Coelho, a Professora Patrícia Unger Raphael Bataglia, Professora Alessandra de Moraes e Professora Cristiane Paiva Alves.

A Professora Lucilene Cristina Dias dos Passos que coordenou a orientação pedagógica no processo de Ressignificação, aos professores e funcionários da escola da Penhinha.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (PAULO FREIRE, ano, 1996 p. 27)*

## **RESUMO**

Este trabalho consiste na iniciativa do Projeto Ressignificando a Escola Municipal do Bairro da Penhinha, onde aplicamos Alternativas para uma Nova Educação, buscando envolver os alunos e a comunidade, desenvolvendo o exercício de valores essenciais para a vida humana, exercendo a democracia com a oitiva dos docentes e discentes, para serem aplicadas no cotidiano de todos, para uma mudança em todo o coletivo.

Palavras chaves: Resignificação, Alternativas, Desafios, Valores, Coletivo, Comunidade

## **RESUME**

This work consists of the initiative of the Project Resignifying the Municipal School of Bairro da Penhinha, where we apply Alternatives for a New Education, seeking to involve students and the community, developing the exercise of essential values for human life, exercising democracy with the audience of teachers and students, to be applied in everyone's daily life for a change in the whole collective.

Keywords: Reassignment, Alternatives, Challenges, Values, Collective, Community

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Família Aguiar .....	11
FIGURA 2 – João Batista de Aguiar (papai).....	12
FIGURA 3 – Gincanas Educacionais .....	14
FIGURA 4 – Formatura do Magistério .....	16
FIGURA 5 – Vivencia ANE 2014 .....	23
FIGURA 6 – Apresentação da maquete da fossa biodigestora .....	25
FIGURA 7 – Professores da escola Penhinha e Antonio Coelho Ramalho.....	27
FIGURA 8 – ANE Paulista .....	27
FIGURA 9 – Professores da escola Antonio Coelho Ramalho, Penhinha e Paulo Freire .....	28
FIGURA 10 – Construção da fossa biodigestora .....	28

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 - LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA .....</b>	<b>11</b>
2.1 - VIDA ESCOLAR.....	12
2.2 EXPECTATIVA DE MUDANÇA .....	15
2.3 MOVIMENTO POR MELHORIAS DA CLASSE EDUCADORA.....	16
2.4 UM POUQUINHO DO PEDAGOGICO - VIDA DE PROFESSOR.....	17
2.5 - VOLTANDO PARA BASE .....	19
<b>3. COMEÇAR DE NOVO: RESSIGNIFICANDO A ESCOLA MUNICIPAL DO BAIRRO DA PENHINHA. ....</b>	<b>19</b>
3.1 APOIO DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA .....	21
3.1.1 PESQUISA COMO SUPORTE PEDAGÓGICO - NA MIRA DA TECNOLOGIA .....	21
3.1.2 RODA DE CONVERSA .....	22
3.1.3 DESAFIOS: TRAZER A COMUNIDADE PARA O ÂMBITO ESCOLAR.....	22
<b>4 - VIVÊNCIAS ANE – AS INTERS.....</b>	<b>26</b>
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

A Educação Brasileira precisa urgente de mudanças e por isso, tenho trabalhado há anos por isso. O Curso de Alternativas para uma Nova Educação me possibilitou registrar o projeto que desenvolvo como Diretora de uma Escola Municipal em Arujá – São Paulo, buscando ressignificar a Escola. Aqui eu relato minhas memórias, que justificam a minha luta e também o projeto da Escola da Penhinha.

## 2 - LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA

Nasci na cidade de Santarém, no Oeste do Pará, filha de pais nordestinos, ambos do Ceará. Meu pai com dezoito anos se aventurou, rumo aos seringais no estado do Acre e minha mãe foi para o Pará junto com a família, e lá se conheceram, casaram-se em um curto espaço de tempo, dessa união nasceram 5 filhos.

Dessa família (FIG.01), com jeitão de aventureiros, eu nasci. Morávamos na rua Benjamin Constante, número 1976 no Bairro da Aldeia, Santarém PA.

FIGURA 01 – FAMÍLIA AGUIAR



FONTE: ACERVO DA AUTORA

Minha família morava as margens do rio Tapajós onde há o encontro de águas com o rio Amazonas.

Certa vez, meu pai (FIG.02) levou meus irmãos e eu para um banho de rio nas primeiras horas da manhã, quando um avião pousou na água, nesse momento todos observavam o avião, enquanto eu caía num buraco feito por embarcações no rio. Quando eu subia via meu pai olhando o avião e eu me afogando, até que meu pai percebeu e me salvou, puxando meus cabelos, imediatamente ele nos tirou da água e nos levou pra casa, resmungando, que nenhum filho dele ia morrer afogado. No dia seguinte estávamos todos de volta no rio, com uma missão: aprender a nadar e ele era muito persistente. Até que todos nós aprendemos a nadar e o teste era atravessar de uma canoa para outra. Com o passar do tempo, os meus irmãos e eu nadávamos quilômetros no rio Tapajós, sem expressar o menor cansaço. Esse momento da minha infância é um dos que mais gosto, pois foi com essa persistência de nadar, nadar, e chegar vivo na praia, me fez ser uma pessoa com muita coragem, que gosta de desafios, que não teme o que está por vir. Alcançar um objetivo é como se vencesse as águas em braçadas.

FIGURA 02 – JOÃO BATISTA DE AGUIAR (MEU PAI)



FONTE: ACERVO DA AUTORA

Às vezes, falo mais do meu pai do que da mãe, talvez porque a mãe fosse a pessoa do lar, cuidadora dos filhos, com algumas questões rígidas e necessárias, como hora marcada para as refeições, além das tarefas domésticas e cuidados com os meus irmãos menores, onde minha irmã e eu a ajudávamos.

Já o meu pai, era aquele homem livre, engraçado, contador de piadas, que nos colocava nas mais inusitadas aventuras, como atravessar os rios a nado, nos jogar de cima da ponte para aprendermos fazer travessias em águas correntes, caminhada na longa trilha do morro do bairro da Floresta, caminhadas no meio da mata, onde aprendíamos a colher frutas nativas como maracujá rosado, e a reconhecer uma urtiga e tomar cuidado com ela, respeitar os espaços, bem como, a preservação da mata e dos animais. Contador de histórias de assombração, onde ele era um dos personagens. Me ajudava nas contas de matemática, sendo que cursou só o primeiro ano primário, sempre o vi lendo a Bíblia, mas nunca o vi escrevendo uma linha. Sua sabedoria nos passava tanta confiança, que todos os problemas de adolescente eram compartilhados com ele, foi para ele que contei que estava incomodada com um exame médico que ia fazer no colégio e teria que ficar sem camiseta para ser examinada, eu estava constrangida e preocupada. Então, ele me levou a uma loja, para comprar o primeiro sutiã e do primeiro sutiã, ninguém esquece. Era para ele que eu solicitava que me acordasse cedo, me chamava para estudar conforme havíamos combinado.

A minha família, era muito barulhenta, mas todos felizes, porque nascemos no ambiente de muita paz. Posso dizer que sou feliz, que a felicidade é o presente vivido, e isso tudo aprendi com meu pai.

Meus pais eram muito católicos e como filha de católicos, não escapei da primeira comunhão, me inscreveram para fazer o catecismo. Nesse curso, tínhamos que estudar todo o Novo Testamento, comecei a ler a bíblia a partir da primeira página, o que causou uma discussão na família, porque queriam que eu lesse aleatoriamente e fizesse uma interpretação da mensagem, porém, eu lia a bíblia como um livro comum, li até chegar no Apocalipse, então fiquei com medo dos anjos e das trombetas, até hoje não consegui terminar de ler.

## 2.1 - VIDA ESCOLAR

Estudava no colégio São Raimundo Nonato, administrado por freiras, onde estudei até a conclusão do primeiro grau (FIG.03). Passei pela ditadura sem perceber, mas notava algumas situações em que meus pais evitavam falar.

Nesse período eu participava de todas as atividades desenvolvidas no colégio, como as datas comemorativas do país e os projetos próprios da escola. Assim, sem ter consciência de que à época, o país vivia período ante democrático eu ia participando de todas as atividades desenvolvidas no colégio e que hoje tenho consciência que eram atividades que atendiam o momento político. Participei de desfiles cívicos de sete de setembro, como das gincanas educacionais, as quais trocávamos muitos conhecimentos.

FIGURA 03 - GINCANAS EDUCACIONAIS NO COLÉGIO SÃO RAIMUNDO  
NONATO



FONTE: ACERVO DA AUTORA

Com treze anos, me envolvi com um grupo de jovens da igreja Matriz, conhecidos como Jens, esse grupo se organizou para ir a Belém num encontro de jovens que se chamava Mariápolis, o qual desejava muito ir, mas não tinha recurso financeiro, então meu pai combinou comigo, juntarmos dinheiro para a viagem. Custou a acreditar que fiz essa viagem, fiquei em casa de pessoas que ofereciam estadia. Participei do encontro de três dias, no quarto dia fui visitar a Universidade de Belém, onde alguns conhecidos já estudavam. Então decidi que queria estudar naquela universidade.

Sempre tive apoio para estudar, até o dia que disse que ia estudar em Belém, local onde havia a única universidade pública do estado. O sonho passou a ser, prestar vestibular e morar na capital do Pará. Porém, o sonho não era tão simples assim, mulher, menor de idade, sem emprego, sociedade preconceituosa, além disso, situação difícil para meus pais que não tinham recursos para manter mais uma família em Belém. Então, não houve outra alternativa senão adiar esse sonho, mas o desejo de estudar e concluir os estudos, não foi esquecido.

## 2.2 EXPECTATIVA DE MUDANÇA

Fiz o Científico no período noturno, durante o dia trabalhava numa loja de eletrodomésticos, onde conheci o grande amor da minha vida e também o pai dos meus filhos, que sempre me apoiou em todas as decisões.

Chegamos em São Paulo em 03 de fevereiro de 1983, na cidade de Arujá, com minha primeira filha, trazendo comigo esperanças de novas oportunidades.

Mas as coisas não aconteceram como eu esperava, não consegui emprego, as dificuldades financeiras, o nascimento dos filhos, a decisão de cuidar das crianças, fez com que a retomada dos estudos fosse postergada por dez anos.

Em 1991, me inscrevi no curso do Magistério (FIG.04) que havia na cidade, o qual o ingresso era através de prova de admissão, curso extremamente concorrido, passei, e consegui concluir o magistério normal.

Esse período foi de muita luta e resistência, considerando todas as adversidades vividas por uma pessoa que tinha que dar conta da escola, dos filhos, dos afazeres diários e ainda estudar longe de casa, andava aproximadamente 6 km entre ida e vinda. As crianças ficavam com a vizinha, que se propunha a cuidar delas até eu chegar e assim fiz por quatro anos até a conclusão em 1994.

FIGUA 04 - FORMATURA DO MAGISTÉRIO



FONTE: ACERVO DA AUTORA

Em 1995, iniciei a faculdade no curso de História na Universidade Braz Cubas, em Mogi das Cruzes.

Quando iniciei o curso, fui convidada para ser professora eventual na Escola Estadual do Jardim Pinheiro. Naquela época, diante da falta de professores habilitados na rede estadual, comecei a dar aula de História para alunos do Ensino Fundamental, minha paixão por educação só aumentou, pois tínhamos um grupo de professores que queriam e desejavam uma escola diferente e assim fizemos, trabalhamos e demos autonomia aos educandos, buscando conhecimento, todos juntos.

Os alunos dessa escola eram encaminhados para fazer o Ensino Médio na Escola Estadual Dr. Renê de Oliveira Barbosa, e eram reconhecidos pelo comportamento envolvendo valores éticos. Então, os professores daquela escola, questionavam de onde vinham aqueles alunos? Eles eram identificados como os alunos que vieram da EE Jardim Pinheiro.

### 2.3 MOVIMENTO POR MELHORIAS DA CLASSE EDUCADORA

As aulas eram atribuídas na própria escola, facilitando ao diretor manter a mesma equipe. Porém, com a mudança de governo, foi determinado outro formato de

atribuição de aulas e a escolha para quem não era efetivo, passou a ser na Diretoria de Ensino, o que fez com que muitos professores não conseguissem aulas onde desejavam, ou até mesmo fora do município onde moravam. As atribuições de aulas ocorriam até as madrugadas, levando todos ao cansaço físico e mental.

Então à época, por conta desse desrespeito com o ser humano, escrevi um manifesto e publiquei no jornal de circulação em Arujá, o que fez com que a Câmara de Vereadores, solicitassem da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que esclarecesse o processo de atribuição, considerando o longo período que adentrava a madrugada. No ano seguinte as atribuições ocorreram por quantia de números em lista de classificação, com horário para início e fim de atribuição de um grupo e início e fim de outro grupo, assim sucessivamente até encerrar todo o processo de atribuição. Essa ação organizou as atribuições de classe/aula, sendo menos cansativo para professores, supervisores e bancas de atribuição.

De 1994 a 2009, trabalhei na rede estadual de ensino, em diversas escolas, participando de todos os movimentos para melhoria de condições de trabalho e qualidade na educação, paralizações, greves, com direito a bala de borracha, cães policiais, cavalaria, entre outras formas de repressão. Muitas conquistas que hoje faz parte do cotidiano dos profissionais da educação da rede estadual. Penso que as lutas são outras e que cabe aos profissionais atuais, se organizarem para as novas conquistas e mudanças que melhorarão a carreira dos que estão e dos que virão e assim sucessivamente, a luta continua.

Em 1996, ingressei na Rede Municipal de Ensino de Arujá, participei de grupos e movimentos onde criamos junto com outros professores, uma associação dos professores de Arujá, discutíamos questões que precisavam ser melhoradas no magistério de Arujá, reivindicamos um plano de carreira, redução de carga horária das Auxiliares de Desenvolvimento Infantil - ADIs, equiparação salarial dos professores de educação básica I, referência 6 A, com os professores de educação Física referência 8 A., melhorias atendidas no mandato do governo seguinte.

#### 2.4 UM POUQUINHO DO PEDAGOGICO - VIDA DE PROFESSOR

Em 2006, recebi uma turma de quarta série em que a maioria dos alunos não estavam alfabetizados. Ao verificar com a turma o que gostariam de aprender,

manifestaram a vontade de trabalhar com teatro, então organizei todas as disciplinas envolvendo o teatro, onde comecei a alfabetizar usando o recurso das artes cênicas. Trabalho distribuído em grupos de aprendizagem, onde os alunos alfabetizados ajudavam os que estavam em processo, líamos autores que escreviam com o gênero textual teatro, eles escreviam seus textos e aos poucos foram se alfabetizando. Esse trabalho culminou em peças teatrais escritas por eles, apresentada aos pais e a comunidades, além da confecção de convites e cartazes distribuídos no bairro informando sobre o evento.

Esse trabalho foi inscrito no projeto Professor Nota Dez da revista Nova Escola, com o tema Alfabetizando com o Gênero Teatral, envolvendo leitura e escrita, onde ninguém fica pra trás, com atividades de produção, escrita, revisão, criação de história utilizando o gênero, figurino, cenário, trilha sonora, sonoplastia entre outros. Não ganhamos o prêmio mas ficamos entre os 50 finalistas do Brasil.

A repercussão do Projeto, mais as atividades do movimento junto a classe do magistério, fez com que eu fosse convidada para trabalhar na Secretaria de Educação, de certa forma, o governo utiliza desses artifícios para a retirada de bons profissionais de sala de aula, os quais passam a trabalhar em prol dos interesses do governo.

O convite ocorreu para que eu pudesse organizar as creches de maneira que ampliasse as vagas, melhorando o atendimento, bem como, a formação dos professores e cuidadores, ampliando assim o atendimento em trezentas vagas.

Ocorre que, levei a sério, organizei as creches, ampliei as vagas, propus a revitalização dos espaços, iniciei os processos para redução da carga horária dos trabalhadores, ADIS de 44 h para 30, cozinheiras de 44 para 40, elaboração do Plano de Carreira dos Profissionais do Magistério, equiparação do salário das ADIS com os dos professores.

Nos primeiros anos de mandato eu assessorava o Secretário de Educação, no último ano, ele se afastou para concorrer ao pleito eleitoral, então, fui convidada pelo Prefeito para ser Secretária de Educação, aceitei porque acreditava que ainda poderia fazer mudanças consideráveis na educação.

Conforme a sábia afirmação do Prof. Paulo Freire, “A educação não se faz sozinho”, muitas ações necessitam exclusivamente de vontade política, falta um olhar mais voltado para a educação por parte dos Gestores, precisamos de administradores com olhar sensível, que acredite que a educação é transformadora de uma sociedade.

## 2.5 - VOLTANDO PARA BASE

Em 2016, antes de encerrar o mandato, sabendo que no ano seguinte retornaria à base, em conversa com Marcos Rogério, colega de trabalho no início dos anos noventa, onde já fazíamos projetos educacionais diferenciados na EE do Jardim Pinheiro em Arujá, apresentei minhas angústias quanto a necessidade de fazer algo diferente e como ele poderia me ajudar nessa “travessia” que precisava ser feita com fortes braçadas.

Então, ele me trouxe a proposta de Resignificar a Educação, onde trabalharíamos com a formação dos professores na EM Amadeu de Angelis;

Enfrentamos a resistência dos professores, falta de compromisso da Secretaria de Educação com o projeto, assim, tendo em vista que a atribuição geral de escola para a gestão do ano seguinte foi atribuída a outro diretor, não conseguimos continuar com o Projeto na escola Amadeu de Angelis, sendo necessário a escolha de outra Unidade Escolar para trabalhar, indiquei a EM do Bairro da Penhinha, situada na zona rural, que atende as crianças de Educação Infantil II ao Ensino Fundamental ciclo I, em média 190 crianças.

## 3. COMEÇAR DE NOVO: RESSIGNIFICANDO A ESCOLA MUNICIPAL DO BAIRRO DA PENHINHA.

Com a ajuda do Marcos Rogerio, começamos os estudos com o grupo de educadores e demais equipe escolar, pois precisávamos do envolvimento de todos na implementação do projeto Resignificando a Escola Municipal do Bairro da Penhinha.

Iniciamos a formação dos professores, ouvindo toda a equipe escolar questionando: 1) Qual a escola ideal? A escola ideal é aquela que tem aprendizado, que forma, informa e não deforma, que é prazerosa, que cumpre currículo, que é humana, que tem participação da comunidade, que tem presença da família, que é comprometida, que tem respeito, que tem recursos, que tem projeto de vida, igualitária, democrática, tecnológica, que dá oportunidade para todos. 2) Quais os desafios? A organização do tempo, a procrastinação, dedicação exclusiva, motivação, desmotivação do professor e do aluno, falta de reconhecimento, formação, burocracia, encarar a desburocratização, ter ajuda de todos, envolvimento da equipe, união dos professores, realidade entre crianças, comunidade e escola, envolver as famílias, falta de interesse e continuidade do trabalho.

Após esses levantamentos já tínhamos por onde começar a formação para implantação do Projeto Ressignificando a Escola dentro de Novas Alternativas para a Educação, foi ativado o start, com os estudos do Desenvolvimento do Juízo Moral e Afetividade na Teoria de Jean Piaget, o que trouxe um olhar diferenciado por parte da equipe, uma vez que começamos a aplicar e comprovar a teoria.

A proposta era a leitura dos teóricos e como aplicaríamos estas teorias com os educandos. Os educadores pesquisaram, Piaget, Wygotsky, Wallon, Decroly, José Pacheco, Paulo Freire, Celso Vasconcelos, Lauro de Oliveira Lima, e Rubem Alves.

As mudanças começaram a acontecer, os educadores começaram a ler, a melhorar a sua prática.

Na sequência aos estudos do Desenvolvimento do Juízo Moral, onde abordamos as três etapas: anomia, heteronomia e autonomia, o que fez com que a equipe refletisse sobre as ações que envolviam o comportamento das crianças.

Então, partimos para elencarmos os valores que seriam o norte da nossa Proposta Pedagógica e que colocaríamos em prática, ajudando equipe e alunos a perceberem e a praticarem os valores que eles mesmos haviam elencados.

No levantamento dos valores que a equipe escolar e alunos não abririam mão, foram abordados o seguinte: Solidariedade, Honestidade, Respeito, Afetividade, Compaixão, Comprometimento, Responsabilidade e Cooperação

### 3.1 APOIO DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Acreditando na formação continuada do docente e conversando com a Universidade Estadual de Marília, os professores da Escola Municipal do Bairro da Penhinha e Escola Municipal Paulo Freire, receberam formação pelos professores da UNESP, com os cursos de Desenvolvimento Cognitivo sob o Enfoque da Psicologia Genética e Jogos Matemáticos, ministrados pela equipe da Dr<sup>a</sup> Alessandra de Moraes e estudos da Psicologia Moral e Educação Integral com a Dr<sup>a</sup> Patricia Unger Raphael Bataglia e a professora Cristiane Paiva Alves. Essas formações transformaram a educação nessas duas unidades escolares.

Após as formações, os educadores voltaram para a escola motivados, pensando em estratégias de trabalho onde aplicavam a aprendizagem cooperativa, jogos Matemáticos, dialogando com os alunos as questões onde todos buscam a aprendizagem. Assim, passamos a inserir a roda de conversa, decidir juntos com a comunidade as ações que possibilitariam as melhorias para todos.

Quando os alunos foram questionados acerca de qual forma de escola eles gostavam mais, foram categóricos em dizer que hoje está melhor, nossos alunos não ficam mais em fileiras, mas em grupos ou em duplas, passamos a questioná-los acerca do que sabem e o que gostariam de saber sobre um determinado assunto, desses questionamentos surgiram a busca pelo saber de seu interesse.

#### 3.1.1 PESQUISA COMO SUPORTE PEDAGÓGICO - NA MIRA DA TECNOLOGIA

Porém, ainda tínhamos um problema: como estimular a pesquisa somente com material didático, em livros, com um amplo campo informatizado lá fora, onde as crianças já encontram-se estimuladas. Então, com recursos próprios da Associação de Pais da Escola adquirimos equipamentos e instalamos a internet de fibra ótica, melhorando a motivação pela pesquisa.

Trabalhamos com o desenvolvimento de projetos, que partem de um tema gerador, em que os estudantes nos apontam o que gostariam de aprender dentro de um determinado tema, quais seus interesses e curiosidades, mediamos na busca das respostas, na construção e sistematização do conhecimento, utilizando como recurso

a tecnologia. Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. (ALVES, 2008)

### 3.1.2 RODA DE CONVERSA

As Rodas de Conversa na Unidade Escolar, foram o grande desafio para o desenvolvimento da habilidade de escuta, criamos mecanismos com a inscrição dos que gostariam de falar sobre um determinado tema ou conflito, passamos um bastão ou outro objeto pré-determinado, e quem quisesse falar seguraria o objeto durante a fala e em seguida passaria adiante. Essa prática deu muito certo, pois eles passaram a ouvir uns aos outros.

O exercício no cumprimento dos valores, diminuiu os furtos de pequenos objetos, bem como, criou o hábito de respeitar o outro e não permitir que um colega sofra qualquer constrangimento.

A prática dos valores elencados e o diálogo entre os alunos levou ao abandono do caderno de ocorrência, que não servia mais para nada, uma vez que, registrar algo que não estava correto só aumentava a indisciplina.

Os educandos já conseguem resolver seus conflitos, já apontam caminhos para a resolução de problemas, sentimentos, praticam a solidariedade, o respeito, a empatia, discutem e constroem planos de estratégias para as atividades, respeitam e valorizam a opinião do outro, praticando o, eu elogio, eu sugiro, eu critico.

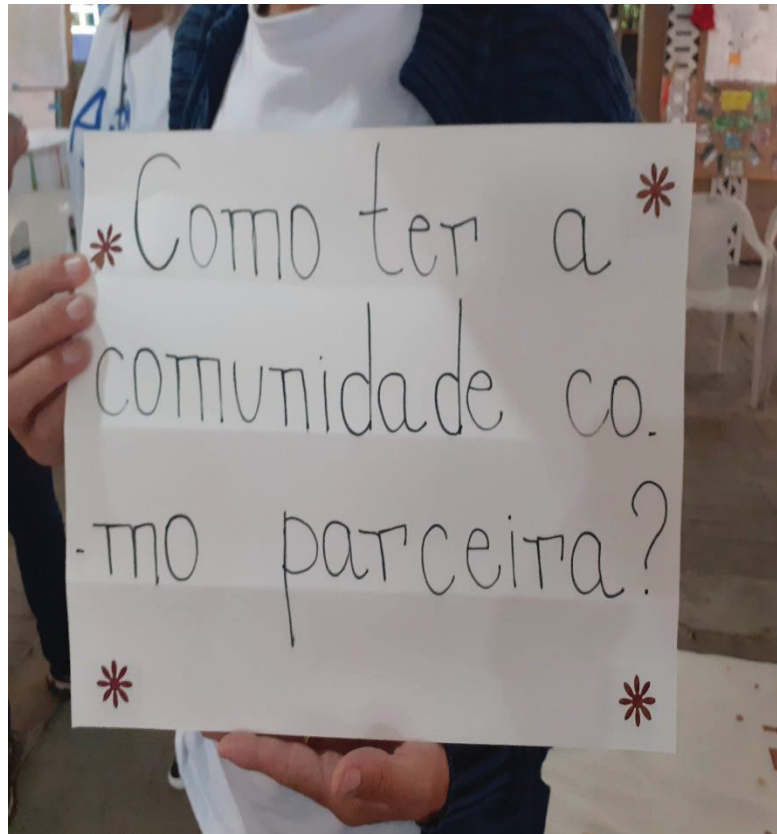
Entendo que essas mudanças comportamentais ocorreram por conta de todo um trabalho da equipe junto aos alunos e comunidade que acreditaram na inovação.

Inovação será algo inédito, sustentável e de provável replicação. No campo da educação será um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano. (PACHECO 219)

### 3.1.3 DESAFIOS: TRAZER A COMUNIDADE PARA O ÂMBITO ESCOLAR

Em 2018, quando assumi a escola, um dos desafios apontados pelo grupo docente era a falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos e a falta de interesse nas ações desenvolvidas na escola. Então o que podemos fazer? Precisamos dessa comunidade dentro da escola (FIG.05).

FIGURA 05 - VIVENCIA ANE 2019



FONTE: ACERVO DA AUTORA

Na primeira reunião de acolhimento abordamos: Qual a escola que quero para meus filhos? Resultados, queremos que aprendam, que sejam pessoas críticas, que continuem os estudos, que possam ter um bom emprego.

#### CONSTRUINDO COM A COMUNIDADE.

“Antes de se iniciar a elaboração do Projeto político Pedagógico, é preciso uma etapa de sensibilização, de motivação, de mobilização para com a proposta de trabalho, a fim de que esta tarefa seja assumida, tenha significado para a comunidade” (VASCONCELLOS 2016)

Iniciamos a construção do PPP abordando os seguintes questionamentos: Como a comunidade, família e escola podem contribuir para que os educandos, filhos, pessoas e cidadãos possam ter sucesso nos desejos e sonhos seus e de sua família? Quais valores podem e devem ser praticados em seu cotidiano para que estes possam ser cidadãos autônomos? Partimos dessas reflexões, as quais foram apontados os valores de honestidade, responsabilidade, respeito, solidariedade, cooperação, comprometimento, humanidade, afetividade, consciência e compaixão. Desse valores, que poderíamos colocar na nossa proposta pedagógica, para que juntos escola, família e comunidade, pudéssemos ajudar as crianças a serem pessoas comprometidas com os valores éticos, morais? Então elencamos: honestidade, respeito, solidariedade, afetividade, responsabilidade.

Fizemos os encaminhamentos para o PPP e agendamos uma Roda de Prosa, para que a comunidade tivesse voz e fosse participativa. Nesse chamamento de escuta e fala, tivemos pais mais presentes na escola, todas as ações desenvolvidas tiveram a participação da comunidade, foram realizadas revitalização dos espaços, deixando a escola mais bonita e atrativa para as crianças.

## RESULTADO DA RODA DE PROSA - ORGANIZANDO MUTIRÃO

Como resultado da Roda de Prosa, primeiramente houve o levantamento de quem pode ajudar, como e com o que? A escola encontrava-se carente de recurso, precisava de revitalização e manutenção, conseguimos tinta, reposição de vidros quebrados, limpeza de calhas, organização dos espaços, reforma da zeladoria que transformamos em sala de leitura, sala para atendimento do AEE e espaço para atendimento de reforço escolar, a antiga secretaria e diretoria também foi reformada para atendimento de crianças que ainda estavam fora da escola por falta de vaga.

Precisávamos tornar a escola um local de pertencimento, onde educando, educadores, pais e demais pessoas da comunidade local participassem dos processos escolares. No Campo da Educação, um projeto inovador é sempre um ato coletivo. (PACHECO, 2019)

## OBRAS IMPORTANTES

Concluimos algumas obras inacabadas, nesse local fizemos sala de informática, com a compra de mesas para reunião, instalação de computadores e impressoras para educando e educadores. Organização de espaço para atendimento da secretaria e diretoria da escola.

Verificamos a necessidade de construção de uma fossa biodigestor (FIG.06) e com a participação especialmente dos alunos e da comunidade, recebemos doações de materiais, tubos, cimento, tijolos.

Ampliamos o espaço para recreação ao lado do refeitório, com a avanço no terreno, conseguimos verba impositiva dos vereados para cobertura de espaço, para a realização de atividades diversas, aumentando a participação da comunidade escolar.

E esse movimento de melhoria e revitalização do espaço, bem como a participação da comunidade, ocasionou o aumento na procura por vagas, passando de 190 alunos em 2018 para atendimento de 243 alunos em 2019, com o resgate de crianças que ainda não estavam na rede pública de ensino do Município de Arujá.

AFIGURA 06 - APRESENTAÇÃO DA MAQUETE DA FOSSA BIODIGESTORA



FONTE: ACERVO DA AUTOR

#### 4 - VIVÊNCIAS ANE – AS INTERS

O projeto de Alternativas para Nova Educação, foi um marco na minha vida, pois acredito que podemos contribuir significativamente na transformação de uma sociedade.

Pensar no coletivo foi um dos aprendizados mais importantes o qual eu consegui aplicar no desenvolvimento dos trabalhos na Unidade Escolar e com a comunidade. A vivência de aprender escutar o outro, se sensibilizar e pensar coletivamente na resolução de novas alternativas, foi um diferencial junto a comunidade.

Todas as ações desenvolvidas na escola, como construir a fossa biodigestora com ajuda de um coletivo, organizar junto com a comunidade uma feira agroecológica, com produtos do agricultor local, a revitalização da escola, o diálogo com o padre e a diretoria da Igreja da Penhinha, para que nos emprestassem o espaço da frente da igreja para as aulas de música, a implementação de contra turno quatro dias da semana com aulas de Educação Física, Artes, Inglês, Informática e Música. Todas as decisões tiradas em um coletivo.

Particpei Também de três CONANEs, Brasília, Crato e Matinhos, todas elas de extrema importância na ampliação de conhecimento e reflexões para colaborar com a comunidade local.

A vivência em Crato foi muito marcante, lugar onde presenciei o maior número de grupos de resistência e coletividade.

Não poderia deixar de falar das vivências nas escolas Antônio Coelho (FIG. 07) e EE Arlete Sales em Heliópolis (FIG.08) e acompanhar o movimento de ambas as escolas com características opostas, mas que trazem em suas histórias uma educação diferenciada.

FIGURA 07 - PROFESSORES DAS ESCOLAS PENHINHA, ANTÔNIO COELHO RAMALHO E ARLETE SALES



FONTE: ACERVO DA AUTORA

A Escola Paulo Freire em Arujá também desenvolve o processo de ressignificação e temos tido alguns encontros para diálogos, o que é muito importante para nossa região (FIG.09).

Entendo que as vivências na ANE, os debates e diálogos, influenciaram diretamente nas ações do projeto Ressignificando a Escola da Penhinha.

FIGURA 08 - Com Bráz Nogueira em Heliópolis com os estudantes da ANE Paulista



FONTE: ACERVO DA AUTORA

FIGURA 09 - PROFESSORES DAS ESCOLAS ANTÔNIO COELHO RAMALHO, PENHINHA E PAULO FREIRE



FONTE: ACERVO DA AUTORA

Uma das atividades muito gratificante para os pais, estudantes e professoras da Escola da Penhinha foi a construção da fossa biodigestora (FIG.10).

FIGURA 10 - CONSTRUÇÃO DA FOSSA BIODIGESTORA



FONTE: ACERVO DA AUTORA

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o relato de vivências, ações e trocas de experiências com todos os participantes da ANE, comunidade escolar, profissionais da educação, bem como, as experiências vividas na CONANE, entendo que temos que dar continuidade ao projeto ressignificando a escola, buscando fortalecer a rede, acreditando que as transformações são possíveis e aplicáveis e que tenhamos coragem para não desistir

No âmbito escolar o diálogo com a comunidade se fez presente em todo o momento, o que nos deu apoio para que pudéssemos concretizar ações relevantes, as quais transformaram os envolvidos, tanto no interesse em participar das demandas com seus filhos, bem como, em mudanças comportamentais.

Com o desenvolvimento dos valores elencados pela comunidade, alunos, e equipe escolar, as mudanças do ambiente sócio moral na escola foram notáveis, com a simples observação dos diálogos das crianças entre si, na resolução de problemas, em não aceitar o sofrimento de um por ação do outro.

O desenvolvimento da bandeira ambiental na escola, com a construção da fossa séptica, a revitalização da unidade arbórea do “jacarandá”, o desenvolvimento da horta, construção do jardim, aproveitamento dos materiais orgânicos na manipulação da composteira, todas essas ações desenvolvidas, com a colaboração e acompanhamento dos pais, resultaram em cobrança dos filhos para que as atitudes fossem aplicadas também em seus lares.

O trabalho exigiu empenho da gestão, equipe escolar, os educandos e as parcerias da comunidade, pois somente com a junção dos pilares, o projeto pôde ser desenvolvido, trazendo melhoria, bem como, realizando a transformação social para o futuro.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem.(2008). **A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir**. Campinas-SP. Papyrus
- DE LA TAILLE, Y. OLIVEIRA, M.K. : DANTAS, H.(1992).Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo. Summus.
- DEMO, Pedro. (2011). **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados.
- FREIRE, Paulo. (1992). **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra
- FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra
- Lopes, j., SILVA ,Helena Santos. ( 2009). **A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula**. Lisboa. Edições Técnicas.
- PACHECO, J. ( 2019) **Inovar é Assumir um Compromisso Ético com a Educação**. Rio de Janeiro. Editora Vozes.
- PACHECO, J. ( 2018). **Reconfigurar a Escola Transformar a Educação**. São Paulo. Cortez.
- VASCONCELLOS Celso dos S.(2016). **Planejamento, Projeto de Ensino - Aprendizagem e Projeto Político – Pedagógico**. São Paulo. Libertad.